ECONOMIA

publicidade



Empresas de consórcio seguem contrárias à crise

SÃO PAULO, 13 de novembro de 2008 - Na contramão da indústria automotiva - número de auto-veículos licenciados em outubro despencou 11% e a produção caiu 1,3% em relação a setembro, segundo a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) - algumas empresas que atuam no segmento de consórcios registraram elevação em setembro e outubro nas vendas de cotas de automóvel.

O Consórcio Porto Seguro Auto é um exemplo, pois apresentou variação positiva de 65% nas vendas de consórcio de automóvel de janeiro a setembro deste ano, quando comparado com o mesmo período do ano passado. Enquanto que em setembro, a elevação foi de 46%, em relação ao mesmo mês de 2007.

No mesmo sentido, o número de consorciados de automóveis avançou 28% nos nove primeiros meses de 2008, face ao mesmo período do ano passado. "O consórcio fica de certa forma blindado a esse cenário macroeconômico já que não utiliza taxa de juros, portanto não sofrendo diretamente com a crise", explica Fabio Braga, gerente da Porto Seguro Consórcios.

Outro exemplo é o Consórcio Nacional Honda (CNH) que comercializou 77.777 cotas de motocicletas Honda zero-quilômetro em outubro, volume 16,5% maior do que o registrado em setembro.

Atualmente, em conseqüência da crise financeira global existe certa dificuldade dos consumidores em acessar as linhas de crédito disponíveis para o setor. Na opinião de Nelson Carneiro, economista-sênior da Austin Rating, o dinheiro está disponível para o mercado, mas o crédito para os consumidores não está sendo aprovado, devido à exigência cada vez maior por parte das financeiras em que o cliente tenha uma ficha limpa. "Além da crise financeira global, outro grande ponto a ser destacado é a crise de confiança nos mercados", analisa.

De acordo com estimativas do presidente nacional da Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (ABAC), Rodolfo Montosa, o sistema de consórcio no setor global deverá finalizar o ano com um incremento de 10%, na comparação com 2007.

(Déborah Costa - InvestNews)

[09:35] - 13/11/2008